

André Luiz Boccato de Almeida

# **ÉTICA, TEOLOGIA E CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM DIÁLOGO:**

**uma reflexão interdisciplinar entre  
Tomás de Aquino e Paulo Freire**



# Sumário

Prefácio .....	5
Duas propostas ético-educativas em uma cultura de pluralidades .....	13
O pensamento de Santo Tomás de Aquino e a subjetividade: perspectivas teológicas e educacionais.....	23
Paulo Freire e a consciência crítica: perspectivas antropológicas, éticas e educacionais.....	57
A formação da subjetividade e da consciência crítica em Santo Tomás de Aquino e Paulo Freire: paradigmas propositivos para o contexto contemporâneo.....	87
Referências .....	95

## INTRODUÇÃO

# Duas propostas ético-educativas em uma cultura de pluralidades

A proposta desta presente reflexão vem como desdobramento da questão da crise na reflexão ético-teológica e na educação, ambas ciências formadoras do ser humano em contextos distintos, mas não inconciliáveis. Partimos da ideia segundo a qual a teologia, sendo uma ciência que interpreta a realidade à luz das suas fontes específicas, hoje, em uma perspectiva interdisciplinar e também pluridisciplinar, é chamada a dialogar com outros saberes, no caso a educação, aprendendo a inserir a conflitualidade e a discursividade em seu horizonte de compreensão.

Neste aspecto mais geral, a reflexão se desdobra em uma interpretação do pensamento de dois autores – Santo Tomás de Aquino (teólogo italiano medieval) e Paulo Freire (pedagogo e educador brasileiro) –, distantes no tempo e no espaço, mas que contribuem imensamente para o panorama contemporâneo enquanto formadores da consciência crítica e da subjetividade contemporânea. Esta se centrará mais na obra *De Magistro* de Santo Tomás, mesmo reconhecendo que há outras possibilidades

de conhecer sua visão sobre o ensino, e nas obras em geral de Paulo Freire.

O foco concentra-se na apresentação de ambas perspectivas ético-educacionais em suas especificidades contextuais próprias, mas sobretudo na contribuição interdisciplinar e dialogante dos dois autores problematizados entre si. Destacamos que Aquinate e Freire contribuem, cada um a seu modo, para o problema antropológico de fundo: ressignificar o sentido humano a partir da interioridade dinâmica que é a consciência.

A academia é o *locus* privilegiado da pesquisa e do diálogo entre ideias, autores e textos, aproximando-os e sintetizando-os para fazer brotar a verdade, meta última de um intelectual num caminho de humildade investigativa. Pretende-se, então, integrar âmbitos distintos – a teologia e a educação – e deles coletar contribuições de dois pensadores que ainda propõem uma reflexão audaz e corajosa diante do cenário de anestesiamento do pensar no contexto acadêmico, mas também social.

O método teológico tradicional, derivante de uma perspectiva clássica dedutivista e marcante na história do pensamento ocidental, impede que se compreenda determinados fenômenos mais comuns em campos do saber, como a educação, que parte de uma reflexão mais a partir da práxis advinda da complexidade e da conflitualidade (LORIZIO, 1994, p. 37).

Essa abordagem tradicional, mais focada em uma visão “monolítica” de pensamento, é muito frequente e ainda ensinada no universo dos seminários e faculdades de preparação dos futuros presbíteros (MOSER, 1997, p. 221). Em geral, há certa resistência em assumir o

## Duas propostas ético-educativas em uma cultura de pluralidades

paradigma pluralista, determinante na atual cultura contemporânea (RUBIO, 1997, p. 228-231).

Do ponto de vista ético, as novas transformações culturais e globais ainda em curso são decisivas e impõem a uma mudança de mentalidade nos saberes que até então retroalimentavam a si mesmos. Essas mudanças provenientes da tecnologia, das comunicações, do mundo digital e da economia afetam profundamente a subjetividade do sujeito contemporâneo, transformando comportamentos e gerando convicções novas em um mundo pleno de perspectivas ainda monolíticas (ZUCCARO, 2007, p. 15-16).

A cultura contemporânea, marcada por descompassos, pluralidades de discursos e expressões religiosas interpretadas segundo a tônica pessoal e individualista (OLIVEIRA, 1995, p. 165-170), conduz-nos a refletir sobre a central importância da consciência humana como sede de decisões e sua formação (*Gaudium et Spes*, 2007, p. 481, n. 16). Tratar acerca da consciência é pensar em processos educativos, paradigmas a serem interagidos no contexto da complexidade.

Além disso, a longa tradição ocidental ético-religiosa acentuou de forma convincente uma orientação mais dualista, rigorista e racionalista, em detrimento de uma verdade da pessoa que deve sempre ser concebida em sua totalidade e integralidade (THÉVENOT, 2007, p. 24-25). Sabe-se que hoje a sexualidade, como um exemplo de campo que trata o ser humano, compreendida de forma personalista, dinâmica e profunda, não admite mais uma perspectiva que seja reduzida a atos isolados da subjetividade discernida na consciência (COMBLIN, 2005, p. 14-15).

Vale destacar, ainda, que é imprescindível, no atual contexto de mudança de paradigma – de uma visão monolítica para uma percepção pluralista –, compreender que as metanarrativas, antes únicas formadoras e “pedagogas” da subjetividade religiosa, hoje são substituídas pela busca individual, parcial e até fragmentada de sentido (PIANA, 2016, p. 46-49), sem também o vínculo institucional e de pertença a uma religião oficial (VALADIER, 2003, p. 171-174), fruto de uma desorientação já iniciada na modernidade em relação ao passado, mas que encontra agora sua forma “descanonizada” na subjetividade de forma mais radical (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 50).

As subjetividades contemporâneas, imersas na grande indústria de massa, além de anestesiadas pela cultura do pensamento frágil e líquido (BAUMAN, 2006, p. 8) e certo fundamentalismo com nuances de neoconservadorismo religioso e moral (VIDAL, 2007, p. 6-7), com pouca compreensão da realidade humana e da complexidade da vida, hoje, exigem uma total retomada de autores que possam gerar pensamento crítico e corajoso.

Com o intento de articular melhor o tema da consciência e da subjetividade com o da ética e do fenômeno religioso (no caso, a teologia), propõe-se a revisitar o pensamento de Tomás de Aquino e Paulo Freire no que tange à educação ou ao ato de ensinar e às respectivas éticas subjacentes, formadores sugestivos do ser humano. Ambos elaboraram processos de ensino e educação que se dispunham a analisar a consciência e suas possibilidades em contextos distintos.

Tomás de Aquino, religioso dominicano e eminente teólogo medieval, ao estudar em profundidade o ser

## Duas propostas ético-educativas em uma cultura de pluralidades

humano na perspectiva de Aristóteles, buscava compreendê-lo a partir de uma *episteme* com todas as suas nuances. Mais que tratar sobre o ser humano em sua peculiar e específica condição humana, Tomás coloca-se como alguém que busca a verdade. Ele é um teólogo humanista que, para além de estudar a pessoa, apontou a verdade interior a ser compreendida em sua integralidade.

Em tempos de crises e fundamentalismos, convém retornar a Santo Tomás, fazendo emergir a sua visão positiva, racional e integradora da pessoa que é capaz de buscar a verdade por meio de um caminho “pedagógico” que suspeita das pseudoverdades parciais. Em sua obra *De Magistro* (TOMÁS DE AQUINO, 2004), inserida como uma das questões disputadas sobre a verdade (a de n. 11), apresenta com profundidade sua visão dialética do ser humano que busca a verdade mediante um processo de ensino gradual, pertinente em meio à cultura de excesso de informações (CASTELLS, 2013, p. 128-133) nem sempre refletidas na consciência do sujeito ético.

O pensamento do Aquinate é ainda pertinente diante de certa tendência educacional ou formativa, que, em vez de propiciar a busca pela emancipação do sujeito mediante o desenvolvimento das suas potencialidades, tende a manter a pessoa em uma complexa e sutil forma de anestesiamento de sua consciência (TORREL, 2008, p. 383). Esta mesma perspectiva de educar o ser humano em sua integridade, denunciando suas formas de opressão, é uma constante no pensamento de humanistas, como observamos no educador brasileiro.

Paulo Freire, filósofo e pedagogo brasileiro, crítico de um sistema educacional que se reduzia a adequar as

consciências dos educandos ao modelo de sociedade desigual, em um modelo de “educação bancária” (FREIRE, P., 1975b, p. 67), pode ser continuamente estudado e descoberto como um original educador que conduziu o educando a uma emancipação de sua consciência, de sua subjetividade antes oprimida, a um lento processo de tornar-se sujeito mediante a palavra pronunciada em relação afetiva com o objeto representado.

Freire não só pode ser considerado como um educador inovador, mas também como um crítico propositivo de um modelo de ser humano, de ética e de religião que propicia ao *humanum* ser considerado em sua integral verdade interior e exterior. Sua concepção de consciência crítica e conscientização, provenientes de sua experiência pedagógica, proporciona uma releitura do fenômeno ético e religioso e suas implicações na consciência do sujeito.

Freire foi lido e relido por vários autores que tentaram e ainda tentam compreender melhor sua proposta ética e pedagógica em perspectivas que pudessem dialogar com outros campos do saber. No que tange a uma visão pluridisciplinar, salientamos uma inicial tentativa de diálogo com a teologia, verificada nas obras de Libânio (1982), Moser e Leers (1987), Agostini (1990), Junges (2001) e Carlos Josaphat (2016). Nessas obras e estudos de caráter mais teológico há já uma inicial tentativa de dialogar o pensamento do pedagogo brasileiro com o horizonte teológico, embora sem muitos aprofundamentos reflexivos com o Santo Tomás de Aquino. Existe por parte de Carlos Josaphat (2016) uma reflexão analógica importante que mencionaremos, embora o tema da consciência não ocupe uma importância mais devida. Não se pretende



## Duas propostas ético-educativas em uma cultura de pluralidades

aqui analisar a assimilação feita por esse teólogo do pensamento freireano, contudo nota-se que ainda há um diálogo a ser aprofundado de forma interdisciplinar.

Nossa hipótese inicial era que as propostas ético-educacionais tanto de Santo Tomás como Paulo Freire poderiam ser consideradas como caminhos distintos, mas análogos, de construção da subjetividade do sujeito ético contemporâneo; que suas percepções sobre o ser humano, embora em tempos históricos totalmente distantes, poderiam corroborar para uma percepção mais integradora, crítica e humanista para o atual contexto cultural.

A presente reflexão se deparou com o problema da produção acadêmica sobre o assunto em sua perspectiva interdisciplinar e pluridisciplinar. Embora se tenha encontrado uma vasta bibliografia sobre cada um dos dois pensadores individualmente, em seus contextos distintos – o da teologia e fé; e o da educação e da pedagogia –, foi encontrada pouca produção bibliográfica que fizesse uma comparação analítica sobre a reflexão de ambos autores.

Outro problema é o de superar uma leitura tomista que o reduza em seu sistema teológico aristotélico medieval, de cunho aristotélico, sem compreender seu desdobramento dinâmico e novas hermenêuticas (MARTÍNEZ, 2004, p. 50-57). O mesmo ocorre com Freire e a sua conhecida “pedagogia libertadora”. Convencionou-se lê-lo apenas a partir da matriz brasileira e latino-americana, sem considerar sua larga e vasta importância para outras culturas que releram sua obra (STRECK, 2010, p. 16).

Para a análise do pensamento ético e sobre o ensino (educação) em Santo Tomás, além da *Questione*

*Disputatae* sobre a verdade (“*De Veritate*”), em que Tomás apresenta sua reflexão sobre o ensino “*De Magistro*”, utilizou-se também a obra de Frei Carlos Josaphat, OP, que em 2016 escreveu *Tomás de Aquino e Paulo Freire: pioneiros da inteligência, mestres geniais da educação nas viradas da história*. Além dele, usamos também duas outras obras, traduzidas, de Jean-Pierre Torrel, OP, a saber: *Santo Tomás de Aquino: mestre espiritual*, traduzida em 2008, e *Iniciação a Santo Tomás de Aquino: sua pessoa e obra*, traduzida em 2004, além de muitas outras obras e estudos citados na bibliografia indicada. Nos estudos mencionados, há já uma introdutória preocupação em dialogar de modo interdisciplinar o pensamento de Santo Tomás com a educação, a ética contemporânea e a formação da subjetividade e suas impoções atuais.

Já para a análise do pensamento ético e sobre o ensino (educação) em Paulo Freire, além da sua clássica *Pedagogia do oprimido* (1975), também utilizamos a *Pedagogia da autonomia* (2013), *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire* (1980) e *Diálogo e práxis educativa: uma leitura crítica de Paulo Freire* (2014). Essas fontes primárias levaram-nos a buscar leituras, artigos e interpretações atuais que desdobraram Freire para além do campo da educação. Nota-se ainda certa escassez reflexiva em dialogá-lo com campos que façam convergir com o fenômeno religioso e a ciência teológica.

O procedimento da investigação foi situar as linhas gerais de cada uma das perspectivas antropológicas, éticas, educacionais e teológicas – de Santo Tomás com a perspectiva de Paulo Freire –, para, posteriormente,

## Duas propostas ético-educativas em uma cultura de pluralidades

delas apresentar o desdobramento propositivo para a formação da subjetividade mediante a consciência crítica; enfim, na conclusão, apresentar possíveis convergências e divergências, tendo como norte a questão de uma visão ético-teológica urgente para o contexto pluralista e pluridisciplinar em que se vive.